



Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal de Saúde

Boletim Semanal da Febre de Chikungunya



Ano 2018
Atualização 01 Junho

Coordenadoria de Vigilância em Saúde
Célula de Vigilância Epidemiológica

Versão Eletrônica - 2018

Elaboração, edição e distribuição

Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza

Coordenadoria de Vigilância em Saúde

Célula de Vigilância Epidemiológica

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde de Fortaleza – CIEVS Fortaleza

Rua Capitão Gustavo, 3552, Bairro Joaquim Távora.

CEP 60.120.140 – Fortaleza / Ceará,

E-mail: cevepi@saudefortaleza.ce.gov.br

Organização

Antonio Silva Lima Neto

Geziel dos Santos de Sousa

Osmar José do Nascimento

Colaboração

José Antônio Pereira Barreto

Ewerton dos Santos de Sousa

Camila de Sousa Lins Azevedo

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Regina Lúcia Sousa do Vale

Produção Editorial

Capa e projeto gráfico: Rebeca de Souza Oliveira e Osmar José do Nascimento

Diagramação: Rebeca de Souza Oliveira

Revisão e normalização: Antônio Silva Lima Neto

Sumário

Chikungunya em Fortaleza, 2014 a 2018	4
Cenário da Chikungunya em Fortaleza no ano de 2018.....	4
Casos confirmados por faixa etária.....	5
Óbitos por mês de ocorrência e faixa etária.....	5
Série temporal das notificações da Chikungunya.....	6
Dados acumulados por Semana Epidemiológica 2018	7
Notificações e casos confirmados por bairro de residência	8
Distribuição espacial dos casos prováveis por mês dos primeiros sintomas	9
Casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2018.....	10
Casos confirmados por Regional de Saúde, Fortaleza 2018	10
Casos confirmados por Bairros de Residência - Regional de Saúde I e II, Fortaleza 2018.....	11
Casos confirmados por Bairros de Residência - Regional de Saúde III e IV, Fortaleza 2018.....	12
Casos confirmados por Bairros de Residência - Regional de Saúde V e VI, Fortaleza 2018.....	13
Referências Bibliográficas	14
ANEXOS	
Definição de Caso	15
Objetivos da Vigilância Epidemiológica	15
Diagnóstico Diferencial.....	16
Fluxograma de notificação e investigação dos casos de Chikungunya no Brasil.....	17

Chikungunya em Fortaleza, 2014 a 2018

Os primeiros casos de Chikungunya em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2014. Na época as investigações evidenciaram tratar-se de casos importados, considerando que os pacientes haviam viajado para áreas com circulação do vírus CHIK. Os primeiros casos autóctones foram confirmados somente em dezembro de 2015. No período de 2014 a 2018 foram confirmados 83.395 casos de Febre de Chikungunya, sendo 80.878 (97,0%) de residentes em Fortaleza e 2.517 (3,0%) de outros municípios.

A tabela 1 registra o número de casos confirmados no período de agosto de 2014 a Fevereiro de 2018 segundo o mês dos primeiros sintomas. Indica também o critério de confirmação dos casos em 2018. O total de casos confirmados nos meses de Janeiro a Maio de 2018 é menor que o registrado no Sinan no mesmo período do biênio 2016 - 2017 (dados sujeitos a alterações).

Tabela 1 - Chikungunya: Distribuição dos casos confirmados segundo o mês e ano, Fortaleza 2014 - 2018.

Mês	Total de casos confirmados					Critério confirmação 2018	
	2014	2015	2016	2017	2018	Laboratório	Clínico Epidemiológico
Janeiro	0	0	26	427	110	6	104
Fevereiro	0	0	109	1210	90	7	83
Março	0	0	426	9120	109	9	100
Abril	0	0	1491	23323	81	4	77
Maio	0	0	4590	20390	10	3	7
Junho	0	0	4996	4746			
Julho	0	0	2785	1313			
Agosto	3	0	1537	530			
Setembro	0	0	804	205			
Outubro	0	0	465	122			
Novembro	0	0	319	119			
Dezembro	1	5	233	91			
Total	4	5	17.781	61.596	400	29	371

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Cenário epidemiológico no ano de 2018

O Sinan registra 1.042 suspeitas de Chikungunya, sendo 117 de residentes em outros municípios e 925 em Fortaleza. Dos residentes no Município de Fortaleza 400 (43,2%) foram confirmadas, 403 (43,6%) descartadas e 122 (13,2%) ainda estão sendo investigadas. A Taxa de Incidência (TI) acumulada até a 22ª semana epidemiológica é de 15,2 casos por 100 mil habitantes.

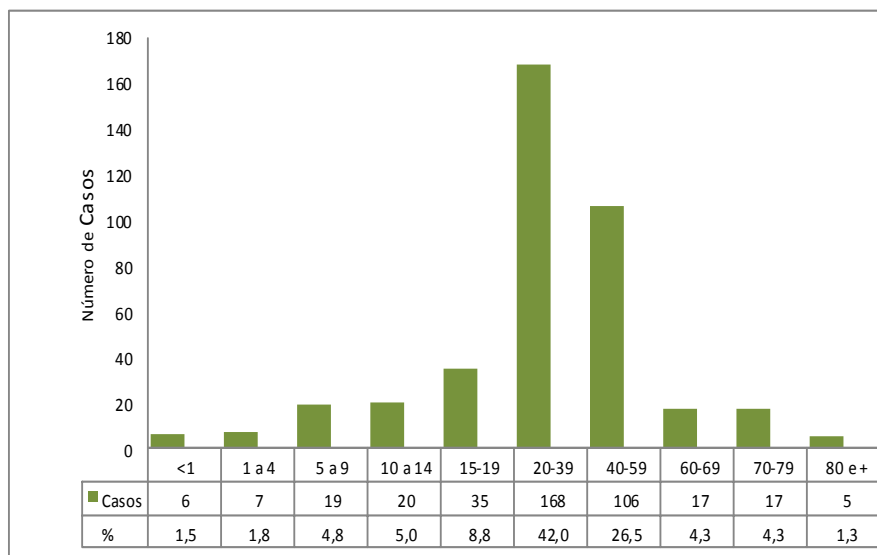
Resultados Laboratoriais: Positividade dos testes sorológicos

Registros do Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) mostram que foram encaminhadas 1.098 amostras para pesquisa de anticorpos por teste sorológico IgM/IgG (ELISA) Chikungunya, dessas 948 foram liberadas, sendo 20,6% Reagentes (195/948): 151 Reagentes para IgG e 44 IgM. A maior incidência para IgG Reagente indica que a maioria dos pacientes que fizeram sorologia procuraram o serviço na fase crônica da doença. A distribuição dos exames Reagentes por mês é a seguinte: **IgG Reagente** (53 amostras em janeiro, 32 no mês de Fevereiro, 26 em março, 26 no mês de Abril e 14 em Maio) e **IgM Reagente** (07 amostras no mês de Janeiro e 07 em Fevereiro, 12 em março, 11 em Abril e 07 em Maio).

Distribuição dos casos confirmados por Faixa Etária

A figura 1 mostra a distribuição dos casos confirmados de Chikungunya por faixa etária no ano de 2018. Observa-se que 68,5% dos prováveis casos foram registrados na população adulta (20 a 59 anos). As crianças (0 a 9 anos) foram responsáveis por 8,0% das notificações e os adolescentes (10 a 19 anos) 13,8%. As notificações em idosos (população > 60 anos) representam 9,8% do total.

Figura1 - Chikungunya: Distribuição do casos confirmados segundo a faixa etária, Fortaleza 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Óbitos por mês de ocorrência e faixa etária

A tabela 2 mostra a distribuição dos óbitos por Chikungunya segundo o ano de ocorrência e faixa etária, no triênio 2016 - 2018. No período foram confirmados 170 óbitos, sendo 26 (15,3%) em 2016 e 144 (84,7%) no ano de 2017. Observa-se que 85,9 % (146/170) dos óbitos ocorreram na população maior de 60 anos, com destaque para o grupo com mais de 70 anos com 125 óbitos. No ano de 2018 foram notificadas no Sinan 04 suspeitas de óbito por chikungunya: 02 já descartadas e 02 ainda está sendo investigadas.

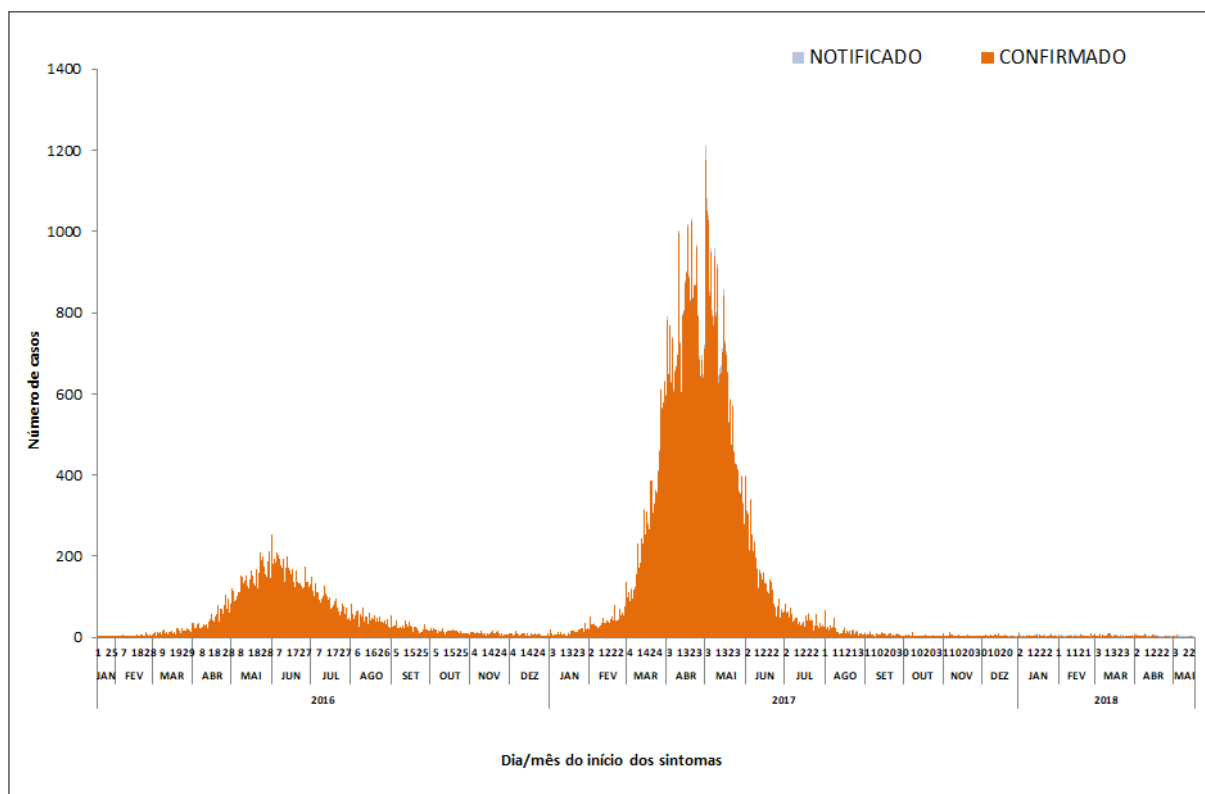
Tabela 2 - Chikungunya: Distribuição dos óbitos suspeitos de Chikungunya por faixa etária, Fortaleza 2016 - 2018.

Ano do Óbito	0 a 9 anos		10 a 18 anos		19 a 59 anos		60 a 69 anos		70 a 79 anos		> 80 anos		Total	
	conf	inv	conf	inv	conf	inv	conf	inv	conf	inv	conf	inv	conf	inv
2016	0	0	0	0	5	0	3	0	9	0	9	0	26	0
2017	2	0	0	0	17	0	18	0	38	0	69	0	144	0
2018														
Janeiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fevereiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Março	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Abril	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Mai	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Total	2	0	0	0	22	1	21	1	47	0	78	0	170	2

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

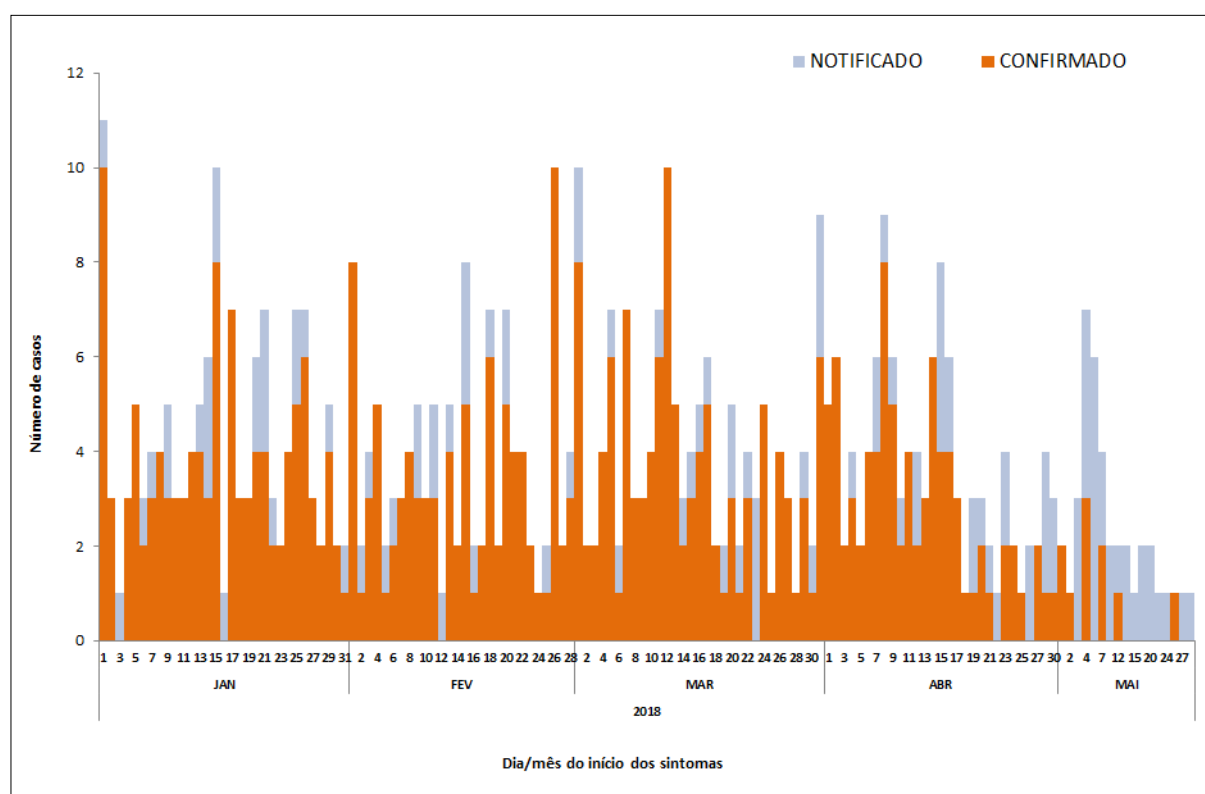
Série temporal das notificações e dos casos confirmados de Chikungunya

Figura 2 - Chikungunya: Série temporal das notificações e casos confirmados segundo semana epidemiológica/ano do início dos sintomas, Fortaleza 2016 - 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Figura 3 - Chikungunya: notificações e casos confirmados por dia/mês do início dos sintomas, Fortaleza, 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Chikungunya: situação por Semana Epidemiológica
Dados acumulados até a 22ª Semana Epidemiológica 2018.

SEMANA	TOTAL NOTIFICADOS	OUTROS MUNICIPIOS	FORTALEZA						
			NOTIFICADOS	CONFIRMADOS			DESCARTADO	SUSPEITO	INCONCLUSIVO
				TOTAL	CLINICO	LABORATÓRIO			
1	61	8	53	23	22	1	27	3	0
2	51	5	46	24	22	2	18	4	0
3	69	9	60	28	27	1	24	8	0
4	61	8	53	26	24	2	20	7	0
5	49	6	43	21	19	2	18	4	0
6	55	11	44	21	20	1	19	4	0
7	45	8	37	17	16	1	12	8	0
8	64	8	56	24	22	2	29	3	0
9	54	4	50	28	27	1	18	4	0
10	61	9	52	28	25	3	22	2	0
11	63	6	57	35	32	3	17	5	0
12	43	4	39	15	12	3	16	8	0
13	48	5	43	19	19	0	19	5	0
14	79	3	76	26	23	3	47	3	0
15	74	5	69	30	30	0	34	5	0
16	58	7	51	16	15	1	25	10	0
17	31	3	28	8	8	0	12	8	0
18	33	4	29	7	5	2	13	9	0
19	23	2	21	3	2	1	7	11	0
20	9	0	9	0	0	0	4	5	0
21	9	2	7	1	1	0	2	4	0
22	2	0	2	0	0	0	0	2	0
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									
30									
31									
32									
33									
34									
35									
36									
37									
38									
39									
40									
41									
42									
43									
44									
45									
46									
47									
48									
49									
50									
51									
52									
TOTAL	1.042	117	925	400	371	29	403	122	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Chikungunya: Notificação e casos confirmados por bairro de residência
Dados acumulados até a 22ª Semana Epidemiológica 2018.

Regional I			Regional IV			Regional VI				
Bairro	Notificados	Confirmados	Bairro	Notificados	Confirmados	Bairro	Notificados	Confirmados		
ALVARO WEYNE	9	7	AEROPORTO	1	1	AEROLANDIA	3	2		
BARRA DO CEARA	20	14	BENFICA	3	0	ALTO DA BALANCA	2	2		
CARLITO PAMPLONA	4	2	BOM FUTURO	0	0	ANCURI	2	0		
CRISTO REDENTOR	29	23	COUTO FERNANDES	1	0	BARROSO	11	8		
FARIAS BRITO	2	0	DAMAS	3	1	BOA VISTA	7	1		
FLORESTA	7	4	DEMOCRITO ROCHA	9	4	CAJAZEIRAS	2	1		
JACARECANGA	10	7	DENDE	0	0	CAMBEBA	1	0		
JARDIM GUANABARA	4	4	FATIMA	4	2	CIDADE DOS FUNCIONARIOS	2	1		
JARDIM IRACEMA	8	5	ITAOCA	3	1	COACU	1	0		
MONTE CASTELO	9	2	ITAPERI	15	7	CURIO	4	0		
MOURA BRASIL	0	0	JARDIM AMERICA	5	2	DIAS MACEDO	2	0		
PIRAMBU	3	1	JOSE BONIFACIO	0	0	EDSON QUEIROZ	7	5		
SÃO GERARDO/ALAGADICO	0	0	MONTESE	12	5	GUAJIRU	2	1		
VILA ELLERY	4	2	PAN AMERICANO	1	0	JANGURUSSU	17	7		
VILA VELHA	10	9	PARANGABA	8	2	JARDIM DAS OLIVEIRAS	6	4		
TOTAL	119	80	PARREA	0	0	JOSE DE ALENCAR	3	2		
			SERRINHA	27	13	LAGOA REDONDA	5	2		
			VILA PERI	8	3	MESSEJANA	27	9		
			VILA UNIAO	8	4	PALMEIRAS	5	1		
			TOTAL	108	45	PARQUE DOIS IRMAOS	5	3		
						PARQUE IRACEMA	0	0		
						PARQUE MANIBURA	0	0		
Regional II			Regional V			Bairros Ignorados				
Bairro	Notificados	Confirmados	Bairro	Notificados	Confirmados					
ALDEOTA	3	1	BOM JARDIM	46	14	BAIRROS IGNORADOS			1	
CAIS DO PORTO	2	0	CANINDEZINHO	13	6	FORTALEZA			No. de Casos	
CENTRO	8	4	CONJUNTO CEARA I	27	19	NOTIFICADOS			925	
CIDADE 2000	1	0	CONJUNTO CEARA II	7	3	CONFIRMADOS			400 43,2%	
COCO	0	0	CONJUNTO ESPERANCA	2	0	DESCARTADOS			403 43,6%	
DIONISIO TORRES	1	0	GRANJA LISBOA	23	6	INVESTIGAÇÃO			122 13,2%	
GUARARAPES	0	0	GRANJA PORTUGAL	30	12	INCONCLUSIVOS			0 0,0%	
JOAQUIM TAVORA	2	0	JARDIM CEARENSE	1	1	NOTIFICADOS DE OUTROS MUNICÍPIOS			117	
LOURDES	0	0	MARAPONGA	13	5	ÓBITOS				
LUCIANO CAVALCANTE	6	2	MONDUBIM	41	11	Óbito(s) por Chikungunya			0	
MANUEL DIAS BRANCO	2	2	PARQUE GENIBAU	30	11	Óbito(s) em Investigação			2	
MUCURIBE	3	1	PARQUE PRESIDENTE VARGAS	3	2	Total			2	
PAPICU	7	3	PARQUE SANTA ROSA	6	3	Ano				
PRAIA DE IRACEMA	2	0	PARQUE SÃO JOSE	4	3	2015				
PRAIA DO FUTURO I	4	1	PLANALTO AYRTON SENNA	21	1	2016				
PRAIA DO FUTURO II	1	0	PREFEITO JOSE WALTER	16	6	2017				
PRAIA DO MEIRELES	3	1	SIQUEIRA	20	9	2018				
SALINAS	1	0	VILA MANOEL SATIRO	8	5	Jan	0	24	427	110
SÃO JOÃO DO TAUAPE	20	7	TOTAL	311	117	Fev	0	110	1.210	90
VARJOTA	0	0				Mar	0	432	9.120	109
VICENTE PINZON	15	9				Abr	0	2	23.323	81
TOTAL	81	31				Mai	0	4.585	20.390	10
						Jun	0	4.996	4.746	0
						Jul	0	2.785	1.313	0
						Ago	0	1.537	530	0
						Set	0	804	205	0
						Out	0	465	122	0
						Nov	0	319	119	0
						Dez	5	233	91	0
						TOTAL	5	17.790	61.596	400

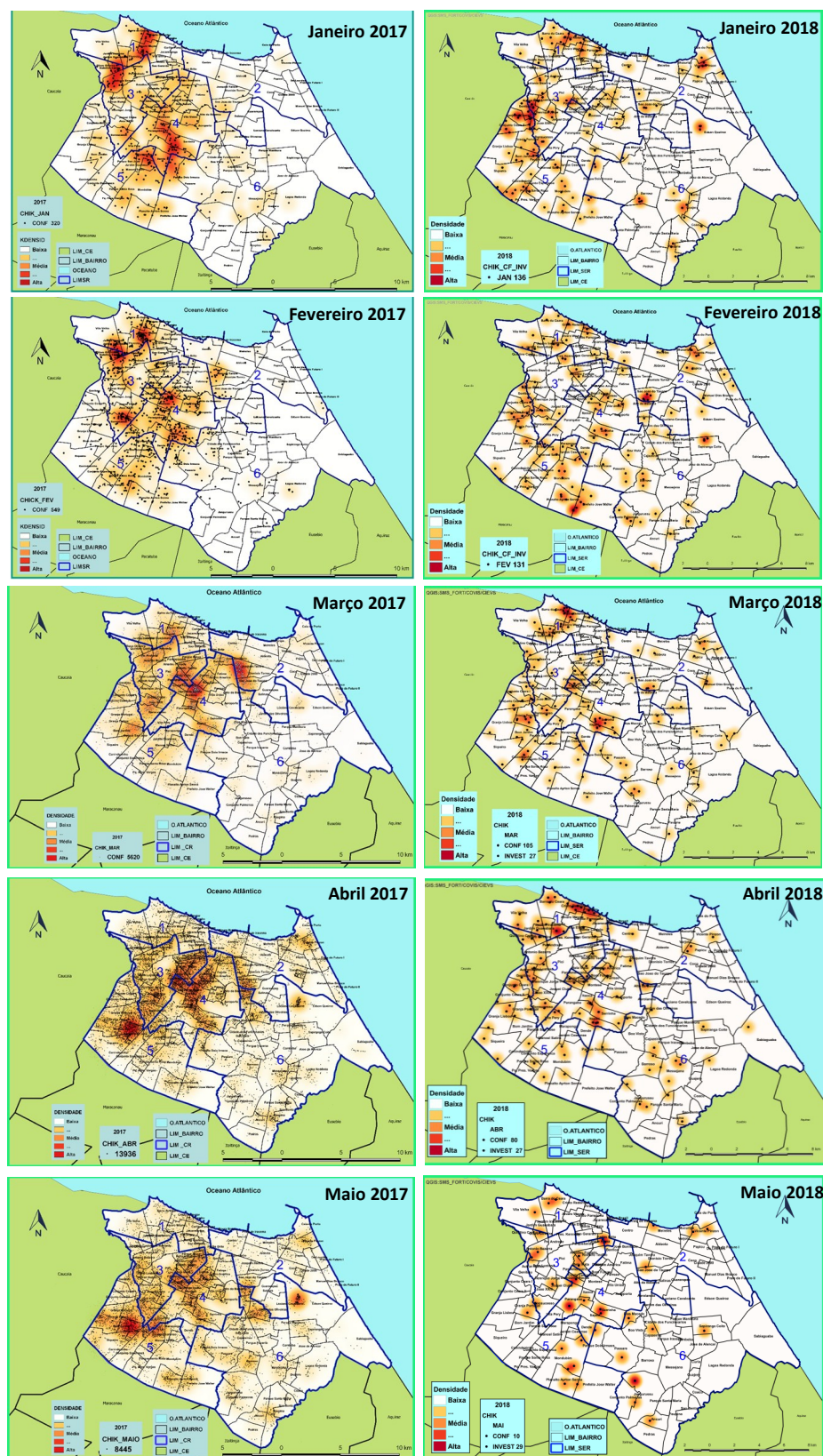
Fonte: SMS-Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/CIEVS/SINAN
 Obs.: Alterações são devidas a confirmações de casos das semanas anteriores e/ou retirada das duplas notificações.
 Boletim gerado em 1/06/2018

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Distribuição espacial dos casos de Chikungunya, Fortaleza 2018

A distribuição espacial dos casos de Chikungunya em Fortaleza dos anos de 2017 e 2018 nos meses de Janeiro e Abril está registrada na figura 4. As manchas em vermelho indicam maior concentração de pontos de prováveis casos de chikungunya.

Figura 4 - Chikungunya: Distribuição das notificações por mês dos primeiros sintomas, Fortaleza Janeiro/Abril 2017-2018.

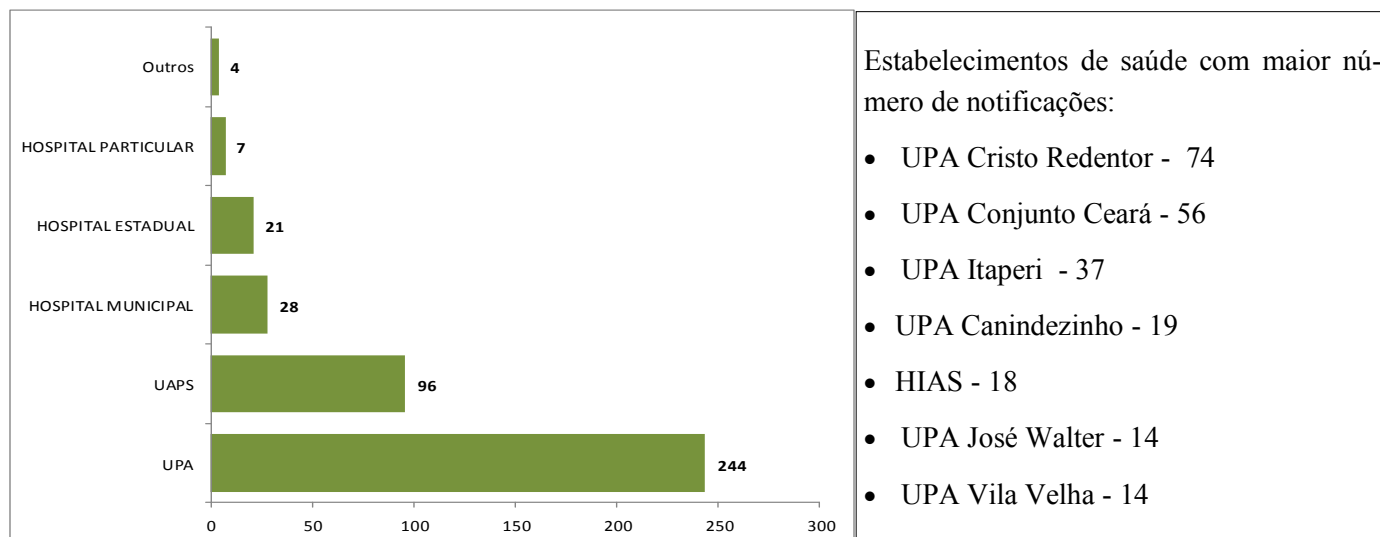


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2018

A figura 5 mostra a distribuição dos casos confirmados de chikungunya por estabelecimento de saúde. As UPAS foram responsáveis por 61,0% (244/400), seguidas pelas UAPS e hospitais municipais com 24,0% (96/400) e 7,0% (28/400) respectivamente. Os hospitais estaduais/federais foram responsáveis por 5,3% dos casos (21/400), hospitais particulares 1,8% (7/400) e demais estabelecimentos 1,0% (4/400).

Figura 5 - Chikungunya: Distribuição dos casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Casos confirmados por Regional de Saúde, Fortaleza 2018

A distribuição dos casos confirmados de chikungunya por Secretaria Regional - SR segundo o mês dos primeiros sintomas está registrada na Tabela 3. O maior percentual foi registrado em pacientes das Regionais V (29,3%), seguida pela I (20,0%) e em terceiro lugar a SR VI (19,0%).

Tabela 3 - Chikungunya: Distribuição das notificações por Secretaria Regional (SR) segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

REGIONAL	MÊS INÍCIO DOS SINTOMAS												TOTAL	%
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
SR I	21	16	19	22	2	0	0	0	0	0	0	0	80	20,0
SR II	7	10	12	2	0	0	0	0	0	0	0	0	31	7,8
SR III	14	10	11	14	1	0	0	0	0	0	0	0	50	12,5
SR IV	8	9	14	12	2	0	0	0	0	0	0	0	45	11,3
SR V	43	25	33	14	2	0	0	0	0	0	0	0	117	29,3
SR VI	16	20	20	17	3	0	0	0	0	0	0	0	76	19,0
IGNORADO	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
TOTAL	110	90	109	81	10	0	0	0	0	0	0	0	400	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Casos confirmados por Bairros de Residência, Fortaleza 2018

A distribuição dos casos confirmados de Chikungunya no ano de 2018 por bairro de residência dos pacientes segundo o mês dos primeiros sintomas, está registrada nas tabelas 4 a 9.

Tabela 4 - Chikungunya: Casos confirmados por bairro da SR I segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
CRISTO REDENTOR	8	3	7	5	0	0	0	0	0	0	0	0	23	28,8
BARRA DO CEARA	5	3	1	4	1	0	0	0	0	0	0	0	14	17,5
VILA VELHA	2	2	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	9	11,3
JACARECANGA	2	1	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	7	8,8
ALVARO WEYNE	0	1	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	7	8,8
JARDIM IRACEMA	1	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	6,3
FLORESTA	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	5,0
JARDIM GUANABARA	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	5,0
MONTE CASTELO	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,5
VILA ELLERY	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,5
CARLITO PAMPLONA	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,5
PIRAMBU	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,3
TOTAL	21	16	19	22	2	0	0	0	0	0	0	0	80	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Tabela 5 - Chikungunya: Casos confirmados por bairro da SR II segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
VICENTE PINZON	3	2	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	9	29,0
SAO JOAO DO TAUAPE	3	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	22,6
CENTRO	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	12,9
PAPICU	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	9,7
LUCIANO CAVALCANTE	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	6,5
MANOEL DIAS BRANCO	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	6,5
PRAIA DO FUTURO I	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,2
ALDEOTA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,2
MUCURIBE	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,2
MEIRELES	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,2
TOTAL	7	10	12	2	0	0	0	0	0	0	0	0	31	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Tabela 6 - Chikungunya: Casos confirmados por bairro da SR III segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
QUINTINO CUNHA	1	2	1	4	1	0	0	0	0	0	0	0	9	18,0
BOM SUCESSO	4	0	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	9	18,0
JOAO XXIII	0	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	10,0
ANTONIO BEZERRA	1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	8,0
BELA VISTA	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4	8,0
AUTRAN NUNES	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	6,0
PARQUELANDIA	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	6,0
RODOLFO TEOFILO	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	6,0
HENRIQUE JORGE	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4,0
JOQUEI CLUBE	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4,0
PRESIDENTE KENNEDY	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4,0
AMADEU FURTADO	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,0
PADRE ANDRADE	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,0
PICI	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,0
DOM LUSTOSA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,0
TOTAL	14	10	11	14	1	0	0	0	0	0	0	0	50	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Tabela 7 - Chikungunya: Casos confirmados por bairro da SR IV segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SERRINHA	2	3	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	13	28,9
ITAPERI	0	1	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	7	15,6
MONTESE	2	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	5	11,1
VILA UNIAO	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	8,9
DEMOCRITO ROCHA	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	4	8,9
VILA PERI	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	6,7
JARDIM AMERICA	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4,4
PARANGABA	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4,4
FATIMA	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4,4
DAMAS	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,2
ITAOCA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,2
AEROPORTO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,2
Total	8	9	14	12	2	0	0	0	0	0	0	0	45	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Tabela 8 - Chikungunya: Casos confirmados por bairro da SR V segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
CONJUNTO CEARA I	9	5	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	19	16,2
BOM JARDIM	7	3	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	14	12,0
GRANJA PORTUGAL	2	1	5	3	1	0	0	0	0	0	0	0	12	10,3
PARQUE GENIBAU	4	1	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	11	9,4
MONDUBIM	3	3	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0	11	9,4
SIQUEIRA	5	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	9	7,7
CANINDEZINHO	2	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	5,1
PREFEITO JOSE WALTER	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	5,1
GRANJA LISBOA	2	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6	5,1
MARAPONGA	0	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	4,3
VILA MANOEL SATIRO	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	4,3
PARQUE SANTA ROSA	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2,6
CONJUNTO CEARA II	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2,6
PARQUE SAO JOSE	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2,6
PARQUE PRESIDENTE VARGAS	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,7
PLANALTO AIRTON SENNA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,9
JARDIM CEARENSE	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,9
TOTAL	43	25	33	14	2	0	0	0	0	0	0	0	117	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Tabela 9 - Chikungunya: Casos confirmados por bairro da SR VI segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
PASSARE	0	3	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	9	11,8
MESSEJANA	5	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	9	11,8
BARROSO	2	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	8	10,5
PAUPINA	3	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7	9,2
JANGURUSSU	0	0	3	3	1	0	0	0	0	0	0	0	7	9,2
EDSON QUEIROZ	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	6,6
SAPIRANGA COITE	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4	5,3
JARDIM DAS OLIVEIRAS	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4	5,3
SABIAGUABA	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3,9
PARQUE DOIS IRMAOS	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3,9
PEDRAS	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,6
JOSE DE ALENCAR	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,6
LAGOA REDONDA	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,6
ALTO DA BALANCA	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,6
AEROLANDIA	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,6
SAO BENTO	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,3
PALMEIRAS	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,3
PARQUE SANTA MARIA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,3
CAJAZEIRAS	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1,3
BOA VISTA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,3
GUAJERU	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,3
CIDADE DOS FUNCIONARIOS	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,3
TOTAL	16	20	20	17	3	0	0	0	0	0	0	0	76	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 01 de Junho de 2018.

Referencia Bibliográficas

Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 100 p. : il

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 3 v. : il.

Chikungunya: manejo clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 65 p. : il.

Definição de caso

Suspeito: Paciente com febre de início súbito maior que 38,5°C e artralgia ou artrite intensa de início agudo, não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas endêmicas ou epidêmicas até duas semanas antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com caso importado confirmado.

Confirmado: É todo caso suspeito de chikungunya confirmado por um dos seguintes exames:

- ♦ isolamento viral positivo;
- ♦ Detecção de RNA viral por RT-PCR;
- ♦ Detecção de IgM em uma única amostra de soro (coletada durante a fase aguda ou de convalescença); demonstração de soroconversão (negativo → positivo ou aumento de quatro vezes) nos títulos de IgG por testes sorológicos (ELISA ou testes de inibição da hemaglutinação (IH) entre as amostras nas fases aguda (primeiros 8 dias da doença) e convalescente (preferencialmente, de 15 a 45 dias após o início dos sintomas, ou 10-14 dias após a coleta da amostra na fase aguda);

Uma vez estabelecida a transmissão sustentada reservar a investigação laboratorial para os casos graves ou com as manifestações atípicas, bem como para aqueles pacientes considerados mais vulneráveis para evoluírem para formas clínicas de maior gravidade, tais como portadores de comorbidades e gestantes em final de gestação (pelo risco de transmissão para o bebê)

Objetivos da Vigilância epidemiológica

- ♦ Intensificar a vigilância laboratorial sensibilizando os profissionais para solicitar e encaminhar amostras de casos suspeitos de Chikungunya ao Lacen/Ceará.
- ♦ Sensibilizar a vigilância epidemiológica das Regionais de Saúde e dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia para o diagnóstico diferencial.
- ♦ Investigar oportunamente 100% dos casos confirmados para esclarecer o local provável da infecção, a fim de classificar o caso com autóctone ou importado.
- ♦ Monitorar a transmissão da Febre de Chikungunya nos bairros com casos autóctones.
- ♦ Realizar Busca Ativa no entorno dos casos confirmados para detectar precocemente casos novos e local provável de infecção.
- ♦ Notificar os casos suspeitos em até 24 horas do atendimento, ao Serviço de Vigilância Epidemiológica Municipal e a todas as esferas do SUS.
- ♦ Incluir os casos suspeitos no Sinan e encerrar em até 60 dias.

Diagnóstico Diferencial

O diagnóstico diferencial de chikungunya é feito com outras doenças febris agudas associadas à artralgia. O clínico deve estar atento para causas potencialmente fatais e que exijam uma conduta medicamentosa específica imediata, como artrite séptica. Na epidemiologia atual, o principal diagnóstico diferencial, durante a fase aguda, é a dengue (Quadro 2) (Brito C et al., 2016). Outras doenças que fazem parte do diagnóstico diferencial são: Leptospirose, Febre Reumática, Artrite Séptica, Zika, Malaio e Mayaro.

Diagnóstico diferencial Dengue, Zika e Chikungunya,

Sinais/Sintomas	Dengue	Zika	Chikungunya
Febre	>38°C	Sem febre ou subfebril (≤38°C)	Febre alta >38°C
Duração	4 a 7 dias	1-2 dias subfebril	2-3 dias
Rash	Surge a partir do quarto dia	Surge no primeiro ou segundo dia	Surge 2-5 dias
Frequência	30% a 50% dos casos	90% a 100% dos casos	50% dos casos
Mialgia (frequência)	+++	++	+
Artralgia (frequência)	+	++	+++
Intensidade da dor articular	Leve	Leve/Moderada	Moderada/Intensa
Edema da articulação	Raro	Frequente e leve intensidade	Frequente e de moderada a intenso
Conjuntivite	Raro	50% a 90% dos casos	30%
Cefaleia	+++	++	++
Hipertrofia ganglionar	+	+++	++
Discrasia hemorrágica	++	Ausente	+
Risco de morte	+++	+*	++
Acometimento Neurológico	+	+++	++
Leucopenia	+++	+++	+++
Linfopenia	Incomum	Incomum	Frequente
Trombocitopenia	+++	Ausente (raro)	++

Fonte: Brito e Cordetto (2016).

* Pode haver risco de morte nos casos neurológicos como a SGB decorrente de zika ou para crianças com malformações congênicas graves.

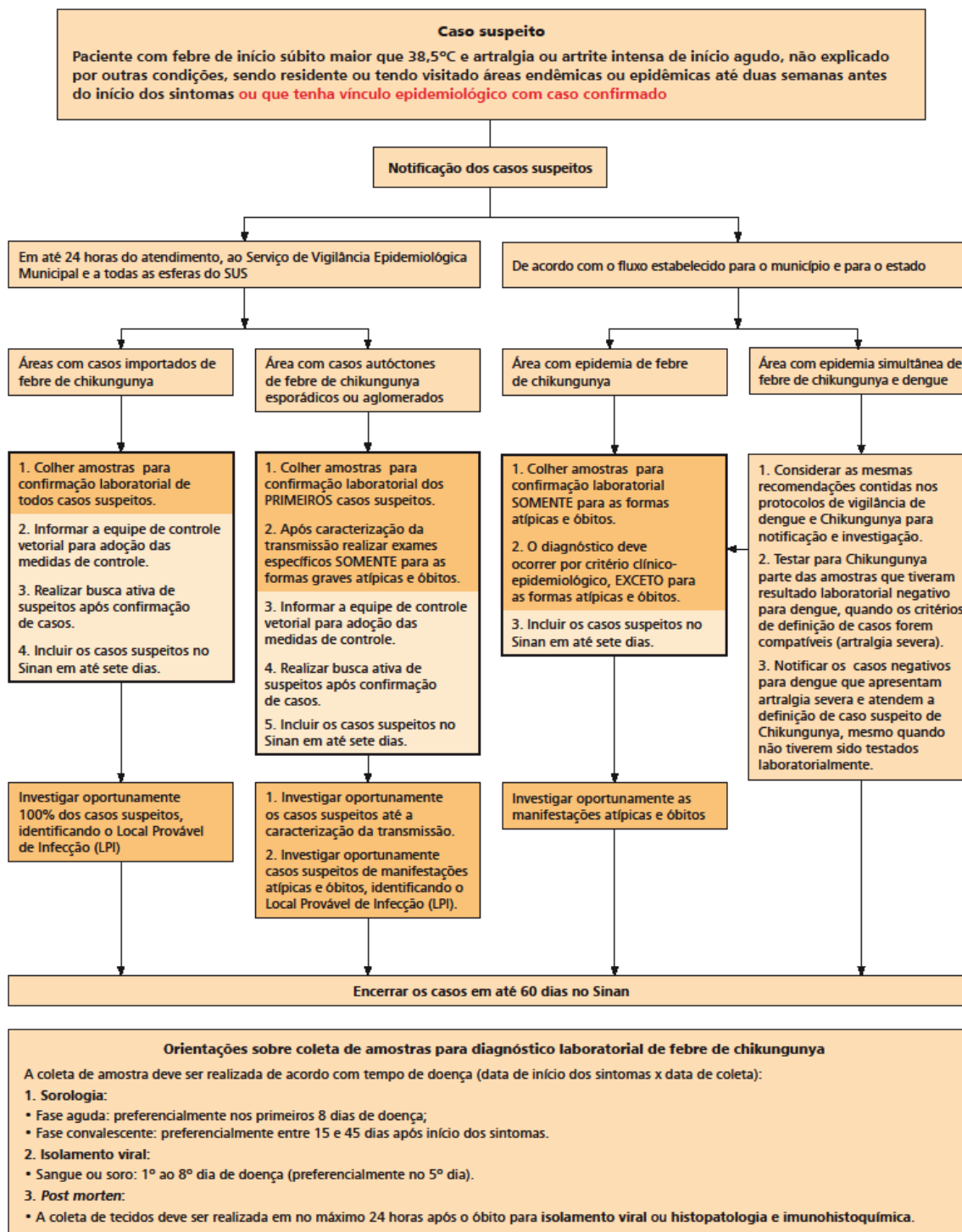
Observações importantes

- ♦ A febre de chikungunya pode não ter as manifestações típicas (febre, artralgia importante exantema) ou pode coexistir com outras doenças infecciosas e não infecciosas. Por isso, o diagnóstico diferencial deve levar em consideração os aspectos epidemiológicos, tais como local de residência, histórico de viagens e de exposição.
- ♦ Outras enfermidades a considerar são: malária, leptospirose, infecções por outros alphavírus (exemplo: vírus Mayaro), artrite pós-infecciosa (*Chlamydia*, *Shigella*, gonorreia, febre reumática), artrite reumatoide juvenil, mononucleose infecciosa e primoinfecção por HIV. Destaca-se que, na região amazônica, a malária e febre Mayaro são endêmicas e fazem parte do diagnóstico diferencial obrigatório.

(Ministério da Saúde, 2016).

Fluxograma de notificação e investigação dos casos de Chikungunya Brasil

PROCEDIMENTOS PARA NOTIFICAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA



Oculabo - SVS - 05/08/2014 - Editora MS